

MELISSA CYNOVA

Vencedora do Independent Publisher Award
para melhor livro de estreia

TAROT

sem

COMPLICAÇÕES

O TAROT AO ALCANCE
DE TODOS



FAROL

*Para Mary Elizabeth Strange,
que acreditou em mim e nas minhas leituras
antes de mim mesma.
Adoro-te.*



ÍNDICE

| | |
|---|-----|
| Introdução | 11 |
| Capítulo 1: Começar | 15 |
| Capítulo 2: Tratar de si e conservar as suas ferramentas | 33 |
| Capítulo 3: A ética da leitura..... | 43 |
| Capítulo 4: Os Arcanos Maiores | 61 |
| Capítulo 5: Os Arcanos Menores: as cartas numeradas | 125 |
| Capítulo 6: Os Arcanos Menores: as cartas da corte..... | 233 |
| Capítulo 7: Leitura profissional de tarot | 271 |
| Capítulo 8: Quando as leituras se tornam estranhas..... | 279 |
| Conclusão | 281 |
| Leituras recomendadas..... | 283 |
| Agradecimentos | 285 |



Introdução

A minha amiga Karin telefonou-me há pouco tempo. Ela tinha obtido o seu primeiro baralho e livro de tarot e estava muito entusiasmada com o começo da sua jornada de tarot. Então, as mensagens começaram a chegar.

Karin: O meu livro para principiantes de tarot recomenda embrulhar um baralho novo e dormir com ele debaixo da almofada durante duas noites.

Eu: Isso é nojento. Não o faças, vais estragar as tuas cartas. Coloca-as junto à cama. Ou não. Pensa só sobre cada carta antes de adormecer.

Karin: Também diz para carregar um cristal de quartzo e para o guardar com o baralho, a fim de absorver a má energia que alguém possa trazer para perto dele.

Eu: E leva também o baralho para um prado verdejante, sob a lua nova, para deixar que as fadas o percorram e suspirem sobre ele.

Karin: ...?

Eu: Estou a brincar. Essa do cristal realmente até não é má ideia, mas eu não faço isso sempre e as minhas cartas funcionam perfeitamente bem.

Karin: Também diz que devo baralhar com a mão esquerda.

Eu: Karin, baralha com o raio da mão que quiseres. Amor, Melissa.

Karin: LOL, sim, *sensei*. Eu limpo cristais e baralhos com sal e luar de lua cheia. E com quaisquer fadas que queiram aparecer.

Eu: Certo. Como tu fazes.

Estas conversas resumem exatamente a razão por que eu quis escrever este livro. Ler cartas é difícil e aprendê-las pode ser realmente confuso. Quando comecei a fazer leituras, em 1989, antes da Internet, tínhamos de confiar em livros e no passapalavra para obter informação. Eu sei, era arcaico! Ao mesmo tempo frequentava uma escola católica. Adivinharam o que eles não ensinavam na escola católica? Pois. Assim, quando fiz 14 anos, o meu amigo Steve deu-me inesperadamente um baralho de tarot e um livro para o acompanhar. Ainda hoje não sei porquê, e gostaria realmente de o encontrar e de lhe agradecer. Seja como for, sentei-me com o meu novo livro e comecei a ler sobre O Mundo, O Papa e A Morte, mas o meu livro era tão frio e académico que não conseguia perceber algumas das cartas. O que tem um tipo com um chapéu esquisito a ver com o namorado da minha amiga? Se alguém recebe a carta A Morte não vai morrer, pois não? Quer dizer: não vai mesmo, certo? Era desconfortável e frustrante. Eu tentava fazer uma leitura para alguém e subitamente parava. Olhava para a carta O Mundo e dizia: «Bem, afirma aqui que as quatro cabeças de animal nos cantos representam os quatro apóstolos e que tu deves provavelmente, sei lá, ir à igreja? Ou alguma coisa? Não sei.» As pessoas geralmente não vão a uma leitora de tarot para ouvir «não sei».

Comecei a treinar as leituras. Aprendi intuindo significados e confirmado-os no meu livro de tarot. Aprendi as cartas lendo apenas as figuras diante de mim. Fiz-o completamente ao contrário. Levou cerca de 10 anos até ficar suficientemente confortável para o fazer sem os livros, mas valeu a pena. A Internet apareceu cerca de 10 anos depois de ter começado as leituras. Boa sincronização, Universo. Muito engracado.

Não menosprezo esses livros com a história e o simbolismo. Não, absolutamente. Um dos meus livros favoritos é o *Holistic Tarot* de Benebell Wen, e é maior do que a minha cabeça. Você deve completar os seus estudos de tarot onde quer que possa. O que este livro mostra, e o que quero ensinar-lhe, é que se pode escolher uma carta, ver para onde ela vai, recordar algumas palavras-chave ou mnemónicas e depois *apoderar-se* da carta. Você tem-na. Depois de a ter, não pode perdê-la de novo. Pertence-lhe e pode embelezá-la quanto quiser. Este livro é para principiantes e acredito que ajudará a começar com o pé direito. O que, a propósito, é uma metáfora que descreve perfeitamente a carta O Louco. Vê o que fiz aqui? Já estou a ensinar.

Comecei a ensinar tarot aos meus amigos na minha mesa da cozinha. Bebíamos umas cervejas e eu pegava numa carta e extraía dela todos os detalhes pertinentes que podia — onde a tinha visto em leituras, o que acontecia depois, de quem ela me fazia lembrar. A mesa da cozinha não é sempre a parte mais confortável da casa, mas na minha é onde toda a gente se reúne. É um local para conversas, para ideias e para partilhar preocupações. A maior parte das minhas leituras nasceram de conversas à volta da mesa. Uma amiga estava com problemas, e olhar para as cartas ajudava-nos a descobrir como se podiam resolver. As minhas aulas tiveram início da mesma maneira. Começava por contar histórias sobre as cartas e, antes que se desse por isso, já íamos nas 50 cartas e todos estavam no bom caminho para saberem fazer leituras por si próprios. Quero trazer o conhecimento antigo para a mesa e fazer uma refeição com ele. Quero torná-lo abordável e acessível. Por isso é que este livro se chama *Tarot sem Complicações*. Porque nós os dois estamos prestes a ficar amigos. Puxe uma cadeira. Tenho muito para lhe ensinar.

Abraços e beijos,
Lis



CAPÍTULO 1

Começar

*O verdadeiro tarot é simbolismo;
não fala qualquer outra linguagem, nem oferece
quaisquer outros sinais.*

ARTHUR WAITE, THE PICTORIAL KEY TO THE TAROT

Primeiro tem de escolher um baralho. Eu sei que a irmã da amiga da sua prima disse que não devia comprar o seu primeiro baralho de tarot porque dava azar ou qualquer coisa assim, mas penso que isso é apenas parvoíce. Arranje só um baralho. Recomendaria começar com um baralho básico, na tradição do baralho Rider-Waite-Smith. Aqui está uma curta lista dos baralhos que se podem qualificar como sendo desses:

- Tarot Clássico Llewellyn
- Tarot Radiant Rider-Waite
- Tarot 1JJ Swiss
- Tarot Albano-Waite
- Tarot Anna K
- Gilded Tarot
- Tarot Universal Waite

Muitas pessoas não gostam do baralho Rider-Waite-Smith. Pode ser muito amarelo — tão brilhante... tão lustroso. Não tem diversidade, geralmente apresentando pessoas heterossexuais brancas. Pode ser confuso e parecer estranho, se não se foi educado numa tradição judaico-cristã. Porém, este é o início. Pamela Colman Smith recebeu de Arthur Waite a encomenda de ilustrar o seu livro e as suas cartas. Este é possivelmente o início do baralho de tarot como o conhecemos. Agora preciso que pare de ler este livro, vá à Internet e pesquise Pamela Colman Smith. Quero que leia sobre a vida dela, a sua criatividade e espantosa energia, bem como a sua enorme e ignorada influência sobre as cartas que vai aprender. Ela é a mãe do tarot, pelo que a sua prática do tarot só pode sair melhorada pelo estudo da sua vida e da sua arte.

Não estou a dizer que não possa mudar para outro baralho lá mais para a frente, mas já faço isto há uns 30 anos. Tem de confiar em mim quanto a essa questão. Estou a dizer-lhe que um baralho na tradição Rider-Waite-Smith a ajudará a aprender os aspetos básicos do tarot melhor do que o Baralho do Arrogante Reino das Fadas de Gondor. Prometo. Neste livro, por simplicidade, vou-me referir aos baralhos da tradição Rider-Waite-Smith como «básicos». Encorajo-os a fazerem o vosso trabalho de casa e obterem um baralho básico que lhes agrade. Eu tenho pelo menos 60 baralhos e sei que há leitores de tarot com mais de mil! Há por aí algumas obras de arte espantosas disfarçadas de baralhos de tarot. Prometo-lhes isto, porém: conhecer o baralho básico ajudará a fazer delas mais do que apenas belos pedaços de papel.

Ainda que o tarot histórico esteja cheio de gente branca heterossexual, há uma quantidade de outros baralhos que apresentam pessoas homossexuais, pessoas de cor e pessoas homossexuais de cor. Muito do tarot tem a ver com simbolismo e isto estende-se à cor da pele dos personagens e às relações em que estão. Não se tem de ser uma fêmea branca para se identificar com A Papisa. Não se tem de estar numa relação

heterossexual para viver na carta Os Enamorados. Eu aprecio muitas vezes em leituras como o Cavaleiro de Espadas e não me identifico com um macho branco heterossexual. Tendo dito isto, é realmente simpático fazer uma leitura com cartas que sejam representativas da sua cor, da sua cultura ou do seu amor. Aqui está uma lista de diversos baralhos recomendados:

- The Slow Holler Tarot
- The Tarot of the Silicon Dawn
- The Gaian Tarot
- The Trungles Tarot
- Modern Spellcaster's Tarot
- Sun and Moon Tarot
- The Goddess Tarot
- The Relative Tarot
- The Lover's Path Tarot
- The Fountain Tarot
- The Mary-el Tarot
- The New Orleans Voodoo Tarot
- Tarot del Fuego
- Motherpeace Tarot
- Morgan-Greer Tarot

Aprecio o baralho básico porque a simbologia é muito rica e porque gosto de iniciar os meus alunos com os baralhos tradicionais. É um baralho amigável e gostei muito de o utilizar. Usei este baralho até depois da universidade — durante cerca de 10 anos. E, a propósito, usei o livro durante cerca de nove desses anos. Sim, usei! Durante leituras também! Usei o livro porque leva tempo a aprender tudo sobre as cartas e não há mal nenhum em trazer um livro para ajudar. Ando com um pequeno livro de tarot no meu carro, no caso de me dar uma branca ou de precisar de reforço mental. Portanto, sim. Faça isso. Use as suas ferramentas — é para isso que elas servem.

Dei a um bom amigo uma aula de tarot elementar, há algum tempo, e lembro-me de dizer: «Usa o teu livro! Lê tudo o que puderdes. Encontra um livro de tarot favorito e lê-o até que ele se desfaça em bocados.» Ele perguntou quando podia deixar de usar o livro e eu penso que disse algo como «Quando chegares ao fim». Um conselho completamente vago e zen, mas verdadeiro. Para mim foi fácil decidir que deixava de usar o meu livro. Aconteceu porque o esqueci em casa. Estava um pouco assustada, mas os significados das cartas vieram-me à mente e deixei bastante depressa de ficar nervosa antes de uma leitura. Fui capaz de olhar para as minhas cartas e fazê-las dançar em conjunto.

Existem baralhos que trocam a numeração das cartas. Alguns alteram as figuras na carta dum modo que algum do significado se perde. Vi baralhos em que O Louco está a cair da falésia. Não, não, não. O Louco está a caminhar para lá da borda dessa falésia. É deliberado. Fazê-lo cair nega o sentido básico de toda a carta. É estúpido. Aí está, disse-o. Tenho um forte sentimento a este respeito. Se começar com um baralho que se desvia do básico, será difícil ter a certeza de que está a extrair das suas cartas a informação correta.

Ainda que eu não goste de comprar baralhos que não possa tocar, não se pode sempre ter o que se quer e a Internet está aí. Sei que alguns sítios a sua livraria local (se a tiver) não vende cartas de tarot ou tem apenas alguns baralhos. Se precisar de comprar online, eu gosto bastante de www.tarotgarden.com, de Dan Pelletier e Jeanette Roth. Nunca encontrei online uma coleção mais completa de baralhos de tarot. Ou vá à Amazon. Arranje mas é um baralho.

Uma vez que tenha o seu baralho, aprenda a conhecê-lo. A minha amiga Beth Maiden faz leituras para conhecer os seus baralhos novos. Ela pergunta o que pode aprender com o baralho, como se vai ele dar com ela e como ela deve usar e abordar o baralho. Percorra todas as cartas do baralho e olhe simplesmente para elas. Veja as cores e os elementos presentes. Não tem

de ler um livro ou ir à Net para intuir alguns dos significados. Isto é um primeiro encontro — está apenas a começar a conhecer as suas novas ferramentas. A carta A Torre? Em que o relâmpago atinge o topo da torre e as pessoas mergulham para a sua perdição? Não é uma boa carta. O Dois de Copas, em que duas pessoas se encontram em terreno firme e partilham cálices entre si? Isso é uma parceria. Percebido. Vou indicar coisas a procurar nas suas lustrosas cartas novas que ajudarão neste passo. Enquanto está a começar a conhecer o seu novo baralho, recomendo vivamente que compre uma agenda ou um bloco de notas. Reserve duas ou três páginas para cada carta. Escreva as suas primeiras impressões. Anote os símbolos que captaram o seu olhar e como os encontra nas leituras. Este diário será uma ferramenta maravilhosa para o progresso do seu conhecimento das cartas.

Tenho ouvido muitas pessoas dizerem que dormem todas as noites com uma carta debaixo da almofada e de manhã fazem uma anotação sobre ela. Honestamente, isso é notável. Eu só conseguia pensar que me virava na cama e rasgava a minha carta nova. Talvez pô-la ao lado da cama? De qualquer modo, pode imaginar o seu próprio ritual para aprender as cartas. Pode meditar sobre cada carta todos os dias. Pode tornar-se na carta durante um dia, como James Wanless sugeriu no Northwest Tarot Symposium de 2015. Pode pousar as cartas e afastar-se delas durante um tempo. Ainda lá estarão quando regressar.

O meu amigo Steve talvez soubesse de alguma coisa quando me entregou o baralho Rider-Waite-Smith e disse: «Aqui está. Devias aprender a fazer isto.» Usei esse baralho até estar literalmente em farrapos. As duas faces das cartas estão gastas e lisas, como um tecido, enquanto o livro só se aguenta inteiro com fita adesiva. Ainda as tenho — naquele velho saco verde — e mesmo que já não as use para leituras, ensino com elas. Tiro uma todas as manhãs, quando faço a minha extração de cartas diária. Elas sentem-se bem na minha mão e sinto-as como um lar.

COMO É QUE LÊ?

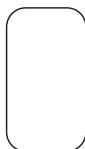
Pode ler um milhar de milhões de livros, pode ir a todos os sites da Internet que tenham alguma coisa a ver com tarot e continuará a não saber como *você* vai ler o tarot. É diferente para todos. Leitor de tarot intuitivo, astrólogo/leitor, leitor clairividente, numerólogo/leitor, empático, clariaudiente (informação recebida através de sons), etc. Honestamente, há muitas maneiras de o fazer. Quando faz as primeiras leituras para outras pessoas está a tentar encontrar a sua voz. Não há problema em ser hesitante, e é completamente normal usar o seu livro. Não há problema em dizer ao seu conselente que não tem a certeza. Acima de qualquer outro conselho, este é o mais importante: seja honesto. Se tentar apresentar-se como um místico encapuzado, mas não souber o significado da carta O Papa, não vai ser tomado a sério. Assegure-se de que ajusta o seu estilo de leitura ao seu nível de competência. Pode rodear as suas leituras da maior ou menor cerimónia que quiser. Há pessoas que rezam, queimam incenso e guardam as suas cartas num saco de veludo, por sua vez protegido no interior dum caixa de madeira sobre um altar. Há pessoas que guardam um baralho extra no porta-luvas, no caso de se esquecerem de levar um para uma leitura. Os seus rituais funcionam porque acredita neles.

Se alguém lhe disser que detém a forma *correta* de fazer leituras, suspeito que esteja a tentar vender-lhe alguma coisa. Não há uma só maneira. Não há um só caminho. O que há é você, as suas cartas e o seu dom. É tudo. Leia muito. Treine com os seus amigos (e diga-lhes que está a praticar). Pode definir o seu estilo com alguma pesquisa e tempo. Sem preocupações. Lembre-se de que isto deverá ser divertido. Nas leituras de tarot (e em todas as coisas), por favor, pare de se comparar com os outros. Compare-se consigo mesmo.

DEITE AS CARTAS

Leitura de uma carta só

A maneira mais fácil de ler cartas é a leitura de uma carta só. Comecei recentemente a tirar uma carta por dia. A primeira coisa que faço de manhã é olhar para a carta e pensar sobre o que significa para mim e onde podereivê-la mais tarde durante o dia. À noite reflito na carta e escrevo sobre onde ela apareceu. Facto engracado: está quase sempre certo.

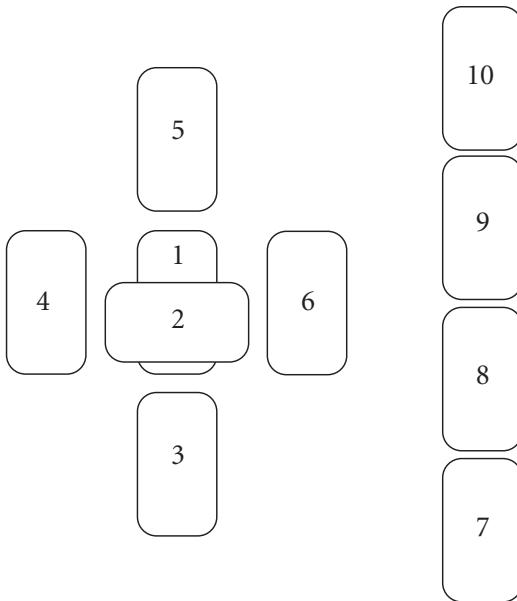


Cruz Céltica

A disposição clássica é a Cruz Céltica, ilustrada na página seguinte com cartas numeradas.

1. Esta cartaobre-o. Pode ver o que se está a passar consigo e o que influencia diretamente a questão.
2. Esta cartaatravessa-o. Mostra que influências estão a entrar e a sair da sua vida, com impacto no resultado.
3. Esta posição da carta mostra o que está na base da sua situação. O que está na raiz da sua história?
4. A carta à esquerda fala de influências do seu passado que ainda o estão a afetar.
5. A carta no topo é o que o coroa — o que está a influenciá-lo diretamente e a que bônus ou prémios se pode agarrar.
6. À direita temos uma carta que mostra uma influência que vem ao seu encontro.
7. O extremo inferior da linha é você, neste momento do presente — o seu «eu» mais «eu».

8. Subindo pela linha, a carta 8 é a forma como os outros o veem.
9. A segunda a contar de cima são as suas esperanças e medos.
10. O topo da linha é o produto final e o resultado mais provável.



Tudo isto em conjunto conta uma história. Olhe para ela em três partes. As cartas 1 e 2 mostram-lhe o que se está a passar agora mesmo. As cartas 3, 4 e 5 dizem-lhe o que aconteceu no passado e como isso está a afetá-lo no presente. As restantes irão conduzi-lo pelo resto da história. Quem está a influenciá-lo? De que maneira se sente mais autêntico? O que pode atravessar-se no seu caminho? A última carta diz para onde é provável que vá.

Quando leio, uso a Cruz Céltica para leituras mais longas — aquelas que sei que irão durar cerca de uma hora. Mas leio-a

de forma diferente. Uso as cartas 3, 4 e 5 como a primeira parte da história e leio-as juntas. As cartas 1, 2 e 6 são a parte do meio da história e depois leio a «linha» como o fim da história ou a sua parte futura. Funciona realmente bem comigo, mas poderá não funcionar para si. Brinque com isto até que encontre a sua voz. Para mim, fazem *sentido* desta maneira. Aposto que se alguém mexesse nas suas cartas do mesmo modo que eu, não as leria da mesma maneira. Porém, para o principiante, a Cruz Céltica é um bom começo. Ajuda-o a ver como as cartas interagem umas com as outras e conta uma história bastante boa.

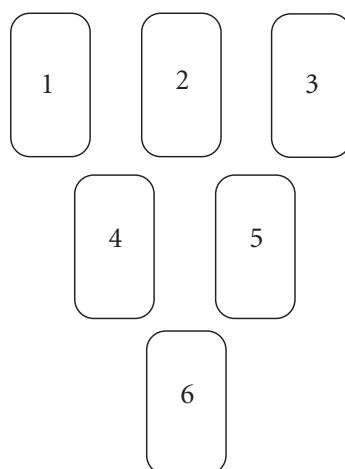
Disposição de Seis Cartas

Outra disposição é a disposição de seis cartas. A linha de cima é o passado, a do meio é o presente e a linha de baixo é o futuro.

Linha 1: Cartas 1, 2 e 3 — Passado

Linha 2: Cartas 4 e 5 — Presente

Linha 3: Carta 6 — Futuro



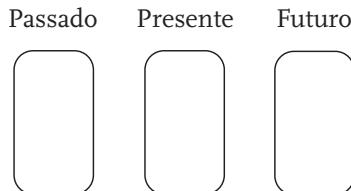
Nesta disposição use as primeiras três cartas para ver o que aconteceu no passado e teve uma influência direta no consultante. As cartas no meio mostram o que *realmente* se está a passar no presente: as ferramentas que tem agora, as coisas a que se pode agarrar e se está a fazer as melhores escolhas ou não. A carta em baixo é a carta-*pivot*. Não consigo pensar numa palavra melhor. Quando faço esta leitura, a carta de baixo é qualquer trabalho de casa que o consultente precise de fazer, de modo a chegar onde precisa de ir. Quando usa esta disposição, a eficiência ajuda: «Aqui é onde esteve, aqui é onde está e aqui é onde precisa de ir.» É uma leiturazinha mandona, mas funciona lindamente.

Há também uma técnica ótima nesta disposição. As cartas que se tocam na diagonal têm geralmente uma ligação. As cartas 1 e 4 tocam-se nos cantos e provavelmente têm uma relação causal. Quando olhar para a 3 e a 5, pergunte-se se *esta* experiência passada e *este* sentimento presente estão ligados. Está alguém do passado ainda a puxar pela sua corrente? Ainda tem bagagem emocional lá pendurada?

Disposição Passado–Presente–Futuro

A outra disposição que eu uso é *supersimples*. Três cartas: passado, presente, futuro. É fantástica para principiantes e para perguntas rápidas. Quando estava a aprender as cartas, frequentemente fazia uma lista de perguntas e tirava três cartas para a mesma pergunta, muitas e muitas vezes. Ficava surpreendida com o número de vezes em que as cartas ou os sentimentos se repetiam. Foi também uma boa maneira de obter textura das leituras. Três cartas não parecem ser muito para se trabalhar, mas, se olhar bem para as cartas, cada uma tem uma história para contar. Porque é que o condutor do Carro não tem rédeas na mão? Porque é a Rainha de Espadas tão rígida e direita? Deixe as cartas falarem con-sigo. Pergunte-se como é que a carta do passado causou a

carta do presente. Será que foi a insensibilidade do Diabo que deu origem à Rainha de Espadas?



Quando tiver os significados das cartas mais firmemente assimilados, conseguirá encontrar a sua fluidez na leitura. Quando estiver a principiar dará por si a usar a palavra «hum» muitas vezes, à medida que vai de carta em carta. Vamos chamar-lhe um cântico, está bem? O seu cântico, ainda que ajude o cérebro a apanhar o comboio, pode ser uma distração.

Em vez disso, olhe uma segunda vez para a disposição de cartas à sua frente como uma só peça, uma história.

Se estiver a usar disposições passado–presente–futuro olhe para cada parte. Por exemplo: pode ver que na história se lê deliberação (Dois de Espadas), mudança (A Morte), ação desastrada (Valete de Paus). Pode apresentar esta questão ao consultante e transformar a leitura numa discussão: «Parece que tem pensado bastante e que há algumas mudanças sérias presentemente em curso. Está a preencher o seu tempo com energia e movimentos nervosos, em vez de ser paciente e calmo?»

Como consegue que as cartas lhe contem uma história? Treino, treino, treino. Eu segurava o meu livro na minha mão esquerda e fazia a leitura com a mão direita. Olhe para a carta de «cobertura» na disposição em Cruz Céltica — o que diz ela? Se é A Torre, sabe que a mudança está a acontecer agora mesmo e que você ou o seu consultante estão um pouco perplexos. Pode ver que qualquer decisão que tomem neste

momento está sob a influência do caos, e que talvez possam apenas ficar quietos até as coisas acalmarem. Se seguir o resto das cartas, encontrará uma solução ou pelo menos alguma maneira de suavizar as coisas. Usei o meu livro durante uma década e ainda vou buscar Rachel Pollack ou Mary K. Greer se ficar atrapalhada. Nesta arte estará sempre a aprender.

Assim, independentemente de como comece os seus estudos, lembre-se de que fazer uma leitura é como conversar com as suas cartas. Se a disposição fizer sentido para si, ela fará sentido para as suas cartas. Se funcionar consigo, use-a.

A criatividade entra quando pousar o livro e começar a ler organicamente. É bom aprender a Cruz Céltica e outras leituras *standard*, mas depois de algum tempo irá apropriar-se delas. Eu ainda uso a disposição em Cruz Céltica, mas leio-a no sentido lateral e as cartas significam coisas diferentes do que era costume. Atribuí significado aos locais onde as minhas cartas estão e elas agora contam-me uma história. Posso fazer uma leitura com três, seis, dez ou vinte cartas. O meu intento vai para as minhas cartas e a leitura surge. Treine as suas disposições, tomando nota delas por escrito. Decida que *esta* posição significa exatamente *esta* coisa. Fixe-o na sua mente e depois faça a sua leitura. O seu intento faz com que assim seja.

É difícil ensinar isso, mas, ao partilhar histórias e descrever como isto é aos meus estudantes, espero que eles o reconheçam quando acontecer. Até ao momento de «Boa! Conseguí!» (que é uma sensação muito fixe), use o seu livro. Treine a Cruz Céltica e outras disposições. Invente uma disposição própria! Descubra como dispor as cartas de maneira a que lhe contem uma história.

Exercício: Conte-me uma história

Baralhe as suas cartas. Deite três cartas. Conte-me essa história. Deixe uma pessoa amiga baralhar. Deite três cartas. Conte-lhe essa história.

Parece realmente simples até que tente. O tarot tem na sua base o relato de histórias. Está a usar as cartas como ferramenta para elaborar a história de alguém. Estabelecer contacto com o seu «eu» contador de histórias é uma das coisas mais importantes que pode fazer na sua jornada pelo tarot. O meu «eu» contador de histórias pragueja muito. Na minha cabeça vejo imagens do que foi, pode ser, será. O seu caso será diferente — aceite isso. Quando olhar para a sua primeira carta quero que veja nela a sua amiga ou o seu consulente. Se eles forem O Louco, para onde estão a saltar? Para um romance? Para uma mudança de casa? Para um novo emprego? Faça um conto a seu respeito. Permita-se errar se tiver de ser, mas fale e conte a história.

Exercício: Apresente-me à carta

No registo do seu diário, diga-me quem está na carta. No Sete de Espadas, quem está a levar embora todas aquelas espadas? São dele? Está a roubá-las ou a devolvê-las? De quem está a roubá-las e porquê? E o que se passa com aqueles tipos no canto da carta — são seus amigos ou acabaram de o apanhar a roubar coisas? Escreva como se estivesse a falar para alguém que nunca tenha visto um baralho.

COMO É?

Não me lembro de ler algo nos meus livros de tarot sobre como são mesmo as leituras, pelo que quero tocar de forma breve neste assunto. De novo, toda a gente terá uma experiência diferente. Isto é como eu vejo as coisas.

A melhor maneira de o explicar seria com histórias das minhas experiências. Era uma vez, fiz uma leitura em que a carta A Torre moveu-se. A imagem moveu-se. Eu pude ver o consultente cair, cair, cair... e depois ele ressaltou. Foi extraordinário

e por momentos pensei que estava a enlouquecer. Ele acabou por ser a única pessoa a não se tramar nesta situação particular. Todos os outros membros da sua equipa no emprego foram despedidos, menos ele.

Por vezes, quando estou a ler cartas, dá-me uma dor de estômago ou de cabeça, ou as minhas costas matam-me com dores. Toco na parte de mim que está a doer e os consulentes reagem. Conversamos sobre o que causa este tipo de queixa neles e depois a dor desaparece. Por vezes a dor é uma pressão no meu peito e digo: «Oh, está tão triste...» Isto é recebido com lágrimas do lado dele. Por vezes, o que capta é dor emocional.

Noutras ocasiões ouço coisas. Escuto muitas vezes música. Fiz uma leitura a um consultente e não consegui tirar da cabeça a música *Ring of Fire*. Perguntei o que significava para ele e respondeu que tinham recuperado recentemente dum incêndio em casa.

Por vezes ouço pessoas mortas. Não estou a brincar. Assusta-me e não gosto. Mas é uma coisa que o consultente tem de ouvir. Isto costuma surgir como uma sensação ou presença, e eu tento ser tão honesta e aberta com o consultente quanto possível. Uma vez não parava de ouvir uma mulher a berrar em alemão. Não falo alemão, pelo que não sabia o que ela estava a dizer. Vi na minha mente uma imagem duma mulher mais velha agitando o seu punho, com o cabelo num carapito, mesmo, mesmo furiosa. Tentei ignorá-la, mas foi impossível. Passados alguns minutos parei a leitura e disse à consultente o que estava a ver, e ela rebentou em lágrimas. «Mamã!»

Por vezes cheiro coisas. Baunilha, a casa da avó, gasolina. Mencione-o sempre e geralmente é relevante. A memória olfativa é tão forte...

Uma vez estava a ler para um querido amigo a quem me vou referir como um ancião. Já aqui esteve antes e voltará a estar. É uma das pessoas sempre calmas e temos quase a certeza de que é um anjo na Terra ou um *bodhisattva*. Bem, ele tem muitos espíritos-guias. Eu conseguia ouvir os guias

a escutar-nos e a conversarem sobre mim: «Oh, coitada, está nervosa.» Tive de lhe pedir para lhes dizer que se calassem. Parecia o raio duma entrevista de emprego em grupo.

Na maior parte do tempo não há tanto fogo de artifício. Eu deito as cartas e elas falam comigo. Vejo A Torre e sei que era necessária, e vejo o pó a assentar, e qual o aspeto do resto do caminho (habitualmente poeirento). Deito o Sete de Paus e sinto o meu consulente repleto de energia protetora. Posso ouvir a celebração no Quatro de Paus, ou ver a energia de ligação no Três de Copas. As minhas cartas tornam-se vivas para mim. É a melhor maneira que tenho de o descrever.

Como é que sabe que não estou a inventar? Não sabe. As coisas funcionam porque acredita nelas. Chame-lhe fé, ou vontade, ou coincidência, seja lá o que for. Se acreditar que ajuda acender uma vela e pedir ao Universo para a auxiliar a compreender o mistério e o significado d'O Papa, então ajuda mesmo. Não gaste um monte de dinheiro a aprender a conhecer as suas cartas. Faça-o apenas. Diga-lhes olá e comece a trabalhar.

LER PARA SI MESMO

Uma vez que as leituras são uma ajuda para encontrar respostas, as perguntas são uma parte muito grande do que fazemos. A maioria dos meus consultentes está mais nervosa acerca de *como* fazer as perguntas do que acerca de receber a leitura. As suas primeiras leituras serão para si mesmo e é melhor não elaborar excessivamente as perguntas. Pode ser algo tão simples como: «O que se passa com o dia de hoje?» Assim, vou fazer-lhe uma lista jeitosa de perguntas, para o caso de alguma vez ter pensado «O que devo perguntar?»

1. *Tudo.* Bem, honestamente esta é uma boa maneira de obter uma leitura. Se alguém está inseguro sobre aquilo em que se deve focar, peço-lhe para pensar sobre si

mesmo. A sua vida. Sonhos, objetivos, medos. Alguma coisa em que se concentre está bem. A parte mais importante disto é baralhar. Acalma-o e ajuda-o a focar-se. Digo aos meus consultentes para baralharem até sentirem que acabaram.

2. *Nada.* Algumas pessoas pedem leituras quando tudo está bem. Sem grandes preocupações, nada de particularmente perturbador. Tudo está bem. Porém, peço-lhes para olharem o mais para a frente que puderem e deixo a curiosidade deles guiar a leitura.
3. *Aquela coisa em que não consigo deixar de pensar, por muito que tente.* Vamos chamar-lhe uma obsessão. Uma má relação, um mau emprego ou um mau seja o que for. Faz rodar esse pensamento no seu cérebro tal como usa a língua para tatear um dente solto que o preocupa. Peço a esses consultentes que façam o favor de respirar, baralhar e perguntarem-se porquê. Porque é que o emprego é mau, porque é que os seus colegas são tão idiotas. Porque é que continuam a levar o trabalho consigo para casa. Este tipo de concentração vai ajudar-me a dividir a questão em partes mais pequenas.
4. *Trabalho/amor, casa/futuro, sonhos/medos.* A maioria das leituras com duas perguntas são duas faces da mesma moeda. Peço a esses consultentes para se focarem na ligação entre as duas coisas. O que lhe faz ter medo nos seus sonhos?
5. *Por vezes vai obter a leitura de outra pessoa.* Juro. Por vezes, a vida duma pessoa amada pode ser tão absorbente e preocupante que não consegue abstrair dela os seus pensamentos. Pode obter uma leitura inteira sobre como o seu filho pode dar a volta à vida dele, com zero indicações para si. Acontece. Peço a esses consultentes para me telefonarem quando as suas vidas tiverem assentado um bocado, para que possamos falar sobre eles.

Tenho a certeza de que já disse isto antes, mas quando se trata de obter uma leitura de tarot a intenção é tudo. A sério. Respire, acalme-se e tente focar-se em si mesmo. Permita que o Universo lhe diga o que precisa de ouvir. Lembre-se do baralhar. Acho que isto é bastante subvalorizado. Baralhar as cartas é uma experiência muito calmante. Em alternativa, tive consultentes a colocarem a sua mão sobre o baralho e a leitura sai perfeita. Há aí muita confiança. Tenho um consultente que atira as cartas para o ar, como numa brincadeira de crianças. Empilha-as de novo e entrega-mas. *Odeio* quando faz isso, mas, sabem uma coisa?, a leitura está sempre certa.

TUDO O QUE PRECISA DE SABER PARA COMEÇAR AS SUAS LEITURAS DE TAROT!

Inicie-se neste fantástico mundo sem dúvidas e sem complicações. Com uma linguagem acessível, mas não menos exata, este livro de Melissa Cynova traz-lhe tudo o que precisa de saber para realizar, sem a ajuda de terceiros, as suas leituras de tarot.

Prepare-se para encontrar explicações sobre como começar, aprenda a escolher o seu baralho, compreenda o que são Arcanos Maiores e Arcanos Menores e descubra algumas das possíveis formas de realizar leituras. Mais: através do relato da autora, terá ainda acesso a dicas de como se poderá lançar na leitura profissional.

Uma obra premiada, publicada agora pela primeira vez em edição portuguesa, que lhe irá desvendar, de forma descomplexada, tudo o que é necessário para entrar neste universo. Sem complicações. Tão simples quanto isso.



«O livro que eu gostaria que acompanhasse os meus baralhos de tarot.»

Maggie Stiefvater, autora bestseller *The New York Times*


FAROL
a luz da sua vida
20|20 editora

ISBN 978-989-564-378-3



9 789895 643783

Esoterismo

